

## EDITORIAL

"Filosofia ou filosofias da educação, um debate em torno das identidades filosóficas das problemáticas educativas contemporâneas" constituiu o tema - e o desafio - que, em 21 e 22 de novembro de 2014, juntou num colóquio da SOFELP, organizado com o apoio do Gabinete de Filosofia da Educação do Instituto de Filosofia da Universidade do Porto, um significativo grupo de investigadores.

Com este colóquio - de que resultaram os artigos que integram este número da Revista - pretendeu-se agregar, no âmbito das suas diferenças e divergências críticas, esse conjunto de investigadores interessados precisamente em esclarecer as perspectivas e eventuais dificuldades que se colocam ao diálogo intercultural. Tal, quando se fala, por exemplo, de liberdade, de responsabilidade, de tolerância, de dignidade, de direitos humanos e de democracia ou de outros grandes temas da educação cuja identificação e abordagem carecem, com demasiada frequência, de um enfoque fundamentado e exigente. Muito concretamente, a proposta foi a de se trazer para o terreno do debate a questão da existência de diferentes filosofias da educação como a filosofia sul-americana, a filosofia africana, a filosofia ocidental ou europeia e, dentro destas, de filosofias ligadas aos contextos culturais de cada país. Claro que emergiram aqui de imediato - direta ou indiretamente - as interpelações de Heidegger ou de Deleuze sobre os desvios da metafísica ou do significado da geofilosofia e da universalidade da filosofia assente na matriz grega. Não se pôde, em qualquer das circunstâncias, isso sim, ceder a dogmatismos e evitar que o diálogo - com todos os seus riscos - acontecesse, contribuindo-se para elucidar muitos dos impasses vividos hoje nas sociedades pela educação e pelos seus protagonistas, designadamente perante os apelos e contradições da contemporaneidade que vivemos ou em que, pelo menos, existimos.

Adalberto Dias de Carvalho